

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A TRAJETÓRIA DO “PODER ESCOLAR”**

LARISSA DE SOUZA SCHWANZ<sup>1</sup>; TAMIREZ MARTINS MACHADO<sup>2</sup>; LÍGIA CARDOSO CARLOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [larissaschwaz@gmail.com](mailto:larissaschwaz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tamymartins13@hotmail.com](mailto:tamymartins13@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [li.gi.c@hotmail.com](mailto:li.gi.c@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho refere-se a um projeto de extensão universitária para a formação continuada de professores da educação básica que atuam, principalmente, na região Sul do Rio Grande do Sul. É uma ação interinstitucional, coordenada pela Faculdade de Educação da UFPEL, que reúne sete instituições: a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Católica de Pelotas, a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, o Conselho Municipal de Educação de Pelotas e o 24º Núcleo do CPERS-Sindicato. Esse caráter de organização coletiva, presente desde seu início no ano de 2001, revela um processo de colaboração que garante a sua realização com reconhecido sucesso.

O projeto tem como objetivos valorizar os profissionais do ensino; contribuir para a sua formação e, conseqüentemente, para a qualificação do trabalho docente; assim como, cooperar para que a escola, no exercício de sua autonomia, possa construir um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade a fim de atingir o foco principal: a qualificação da educação escolar. A proposta fundamenta-se em quatro pressupostos: os professores, na sua prática pedagógica, produzem saberes, os saberes da experiência (TARDIFF; LESSARD e LAHAYE, 1991); os professores aprendem na troca de experiências, no encontro, no trabalho conjunto e colaborativo (FULLAN; HARGREAVES, 1999); o exercício da reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre a teoria e a prática na qual evitamos o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24) e, finalmente, o entendimento de que as mudanças desejadas na educação escolar dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (PARO, 2001).

### **2. METODOLOGIA**

Desenvolve-se através de ações com toda a comunidade escolar: professores, alunos, pais e equipes diretivas, na escola e em encontros regionais de cada segmento. A culminância é um evento bianual, chamado de Encontros sobre o Poder Escolar, no qual os resultados são discutidos com a presença de 1500 participantes, em média. Nesse evento os profissionais da educação, através das "Mesas de Apresentação de Experiências", tornam-se protagonistas da sua formação e participam de conferências, painéis e atividades culturais. Assim, os Encontros se caracterizam por reunir os saberes acadêmicos em conferências e painéis e os saberes da prática com a apresentação de experiências e projetos de professores e de gestores de escolas.

Para muitos profissionais da educação participar dos Encontros sobre o Poder Escolar é uma atitude incorporada à rotina de formação, seja assistindo ou apresentando experiências de sala de aula. As avaliações realizadas ao final de

cada evento permitem afirmar que, nesses encontros, os professores desenvolvem um processo de reflexão sobre a própria prática, resultando em aprendizagens e novas práticas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O 12º Encontro sobre o Poder Escolar, realizado em agosto de 2014, foi mais uma etapa cumprida na trajetória de êxito deste projeto de formação continuada de professores da região sul do RS. Projeto que já ultrapassou uma década proporcionando situações de reflexão e de valorização sobre as práticas de sala de aula e de gestão escolar na perspectiva democrática e de aprofundamento teórico. Foi realizado de 25 a 28 de agosto e conteve, além das mesas de apresentação das experiências dos docentes, sete conferências com pesquisadores reconhecidos em suas áreas sobre os temas: educação e economia política; imaginário; arte e contemporaneidade; políticas de currículo no ensino médio e na educação infantil, violência escolar e políticas de formação inicial e continuada de docentes. Ainda, um painel sobre trabalho docente e saúde dos professores. Também, uma tarde com apresentação e discussão dos trabalhos das atividades “Vozes da Comunidade Escolar”, um espaço para rodas de conversas sobre temas diversos que contribuiriam para pensar a educação e seus profissionais e duas exposições: uma sobre a infância e o brincar e outra sobre cartilhas escolares.

De acordo com a natureza da proposta, a forma mais concreta de valorização dos profissionais da educação são as Mesas de Apresentação de Experiências, onde os saberes produzidos nas escolas e nas salas de aula são apresentados e discutidos. Por esta razão todos os anos investimos no avanço e na ampliação desta forma de participação, nas quais escolas e profissionais da educação, no exercício da sua autonomia e de seu poder, socializam e avaliam suas experiências e práticas.

Neste ano de 2015 as reuniões da comissão organizadora, a qual tem a participação de representantes das instituições parceiras, encaminharam alterações no formato das ações que antecedem o evento. Consideramos a possibilidade de identificar e dar visibilidade a bons projetos de gestão como nossa intervenção política. Temos o propósito de socializar e estimular a manutenção e o fortalecimento de projetos que estão sendo realizados atualmente, bem como estimular outras escolas a desenvolverem os seus. Além disso, ações que resgatem a memória político-pedagógica de algumas escolas referência em gestão democrática na região para serem socializadas no evento de 2016.

### **4. CONCLUSÕES**

Assim, a comissão organizadora, refletindo sobre as origens e o desenvolvimento do projeto de extensão e reafirmando a importância da gestão e da autonomia da escola na definição de suas propostas políticas e pedagógicas, propõe-se a conhecer, socializar e contribuir com as boas práticas de gestão das escolas da região.

Reafirmamos a nossa solidariedade com essas iniciativas e a intenção de que nossas ações de 2015 e o próximo evento, em 2016, possam contribuir com o que está sendo realizado nas escolas. Assim, passada mais de uma década, os

Encontros sobre o Poder Escolar permanecem fundamentados em duas premissas: a primeira, que os professores e professoras, em parceria com os demais segmentos da comunidade escolar, aprendem na troca de experiências, no encontro, na discussão coletiva e no trabalho colaborativo e a segunda, que o exercício da reflexão crítica qualifica as práticas escolares.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy, *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. 2 ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PARO. Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112

TARDIFF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, n.4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.